

Apresentação
MULHER E LITERATURA:
UMA APRESENTAÇÃO NECESSÁRIA

As relações entre mulher e literatura quer ligadas à perspectiva da autoria feminina, quer consideradas, de uma forma mais ampla, às questões de gênero, vêm sendo uma maneira de olhar a produção literária de mulheres que tem atingido um largo espectro entre nós. Existem hoje muitos grupos de estudo, disciplinas de graduação e de pós-graduação, encontros, seminários, congressos, publicações e um sem número de outras iniciativas que contemplam a participação das mulheres nessa área o que, por seu lado, promoveu a elaboração de um pensamento crítico capaz de dar conta (ou de tentar dar conta) da especificidade desse tipo de literatura.

Por consequência do significativo olhar que a literatura assinada por mulheres tem recebido da parte da academia, da crítica e das editoras (obviamente resultante da crescente transformação do papel das mulheres nas sociedades contemporâneas), a produção de estudos acerca das relações entre mulher e literatura também tem se ampliado tanto em número como em qualidade, resultando na produção de uma massa crítica para a área que não se poderia sequer prever há algumas décadas. Tal circunstância promove uma demanda crescente de veículos para a publicação dos resultados das pesquisas empreendidas, o que coloca os organizadores de uma publicação como a que ora apresentamos em situações às vezes embaraçosas, como a de ter de escolher entre o bom (que, portanto, mereceria divulgação) e o um pouco melhor, por questões meramente formais. Apesar de restritivo, parece-nos muito auspicioso que isso ocorra, pois aponta para outras publicações por vir.

Portanto, nosso critério de seleção dos cerca de 50 artigos recebidos, após os procedimentos de praxe com a participação de pareceristas, foi a construção de um volume que, ao mesmo tempo, fosse coeso e por dar voz às várias questões que acompanham a expressão da mulher na literatura. Do ponto de vista teórico, os estudiosos das relações entre mulher e literatura contam atualmente com muitas vertentes para sustentarem a elaboração de suas reflexões o que amplia e enriquece as várias leituras possíveis de seu objeto. Também esse critério participou de nossa escolha, pois consideramos ser uma oportunidade que se oferece para que outros estudos sejam empreendidos a partir deles.

Em uma breve análise dos textos que compõem esse volume da Revista *Miscelânea*, podemos observar alguns aspectos que consideramos relevantes, em face do que resultou de nossa proposta para a concepção do volume. Foram acolhidos catorze estudos, duas resenhas e uma entrevista com uma tradutora dedicada à área, para compor o volume.

Antes de tudo, consideramos importante a participação significativa de autores homens a assinarem estudos acerca das relações entre Mulher e Literatura: constituem eles boa parte dos autores, ainda que alguns o façam na companhia de autoras mulheres. Tal fato, por si só, seria talvez irrelevante, ou mesmo desabonador, se considerássemos que sempre foram os homens que escreveram sobre e no lugar das mulheres; entretanto, no presente caso, ao contrário, representa que as perspectivas de um pensamento crítico em que a dimensão feminista de ver o mundo têm sensibilizado aos homens e, portanto, que a perspectiva feminista é inclusiva e voltada para a compreensão da humanidade como um todo, para o alargamento e não para a restrição de uma visão de mundo.

O segundo aspecto a chamar atenção é a variedade de perspectivas teóricas do espectro da crítica feminista. Os artigos contemplam as várias correntes da crítica feminista e dos estudos de gênero, conjugadas a outras perspectivas teóricas que a elas se aliam como, por exemplo, os estudos culturais, identitários, étnicos ou ecológicos para a ampliação das possibilidades de compreensão das relações entre mulher e literatura. Mais uma vez, consideramos que essa variedade de perspectivas são uma caixa de ressonância que amplifica nossa visão acerca das mulheres no mundo e, ao contrário, não excluem a pluralidade necessária à compreensão de dessa matéria. Somos pela somatória de perspectivas em oposição a sectarismos redutores do pensamento.

Também é de se destacar a presença de estudos acerca de obras literárias de variada origem. Há estudos de obras em português (algumas brasileiras, uma portuguesa e uma cabo-verdiana), de língua inglesa (norte americanas, inglesas, antiguana) e espanhola. Na quase totalidade são escritas de autoria feminina: a exceção, entretanto, cabe a José Saramago, o Nobel da Literatura, com sua obra *O Evangelho segundo Jesus Cristo*, em um estudo acerca de suas personagens femininas em âmbito teopoético. Há ainda estudo das relações intermediáticas em que a questão das imagens do corpo é privilegiada. Mais uma vez, consideramos que a pluralidade de perspectivas, a variedade de olhares deveria ser registrada como demonstração da postura que adotamos de ampliação dos horizontes de pensamento sobre o nosso objeto de estudo.

Por último, nós, os organizadores do presente volume da Revista *Miscelânea*, quando propusemos a temática desse número, tínhamos inteira

consciência de que nos alinhávamos a uma perspectiva progressista da observação da literatura, mas não poderíamos sequer imaginar como tal proposta estaria, no atual momento da História de nosso país (e também do mundo), de forma muito contundente alçada a uma visão revolucionária e de franca resistência à barbárie que quer se implantar como retrocesso, como pensamento reacionário.

Em entrevista recente, no entanto, Judith Butler, com a lucidez que lhe é peculiar, afirma, com todas as letras, que o processo pelo qual estamos passando no mundo e, em particular, no Brasil, em absoluto não se trata de mero retrocesso, mas, ao contrário, reação aos avanços que o pensamento feminista e a condição da mulher atingiram nos últimos tempos. Em suas palavras, “o neofascismo é uma reação, não uma regressão¹”. Ou seja, o importante não é apenas a qualidade dos estudos que apresentamos à leitura e à avaliação dos que militam em nossa área de conhecimento, mas a postura ética que nos guia, acompanhada da consciência de em que lado nos colocamos quando o que verdadeiramente está em jogo é se queremos, ou não, um mundo melhor, mais justo e humano. Declaramos, sem dúvida, que é nesse lado que nos colocamos.

Cleide Antonia Rapucci
Marlise Vaz Bridi
Guilherme Magri da Rocha

¹ BUTLER, J. Judith Butler: o neofascismo é uma reação, não uma regressão. [13 de julho, 2019]. s/d: Mídia Ninja. Disponível em: <<http://midianinja.org/juanmanueldominguez/judith-butler-o-neofascismo-e-uma-reacao-nao-uma-regressao/>>. Acesso em: 13 julho 2019.